

# OVARENSE

## JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Comunicados, por linha. . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

### A divida externa

Está felizmente terminado o conflicto com os credores da nossa divida externa, e o accordo foi sancionado pelas camaras.

Desappareceu uma nuvem negra do nosso horizonte financeiro, e em todos renasce a esperança de melhores dias. As praças estrangeiras, cotando mais alto os nossos papeis de credito, mostram confiança.

Não tinham, pois, razão os pessimistas, quando faziam ver a todo o paiz na sua completa decadencia, arruinado e sem prestigio.

Havíamos, é verdade, chegado quasi á beira do abysmo. A nação offercia o espectáculo das vesporas d'um *krak* medonho—falliam os bancos, desapparecia o ouro, retrahiam-se os outros metaes; não havia confiança no papel, que viera substituir a moeda; os governos estrangeiros premiam-nos com exigencias a proposito de tudo, e ainda sangrava, bem aberta, a ferida do *ultimatum* inglez: a crise economica arrastava para fóra do paiz levadas continuas de gente, e o operariado agonizava com as indústrias.

O quadro, que apresentava a sociedade portugueza, ainda ha bem pouco tempo não podia ser mais desanimador.

E contudo os espiritos fortes e verdadeiramente crentes, nunca deseperaram.

E' que na alma do povo havia um vigor, um heroismo de que os governos nunca haviam feito caso, porque, olhando mais para os seus interesses partidarios, descuraram sempre as aspirações populares.

Pouco bastou para afastar a crise financeira e economica para bem longe.

A questão dos credores externos inhabilitou os partidos politicos para a herança do poder. De muito boa vontade elles cederam o seu logar a governos extra-partidarios.

Operou-se a revolução necessaria e imprescindivel para a nossa regeneração financeira. Sem esta melindrosissima e espinhosa questão, sem o *debaele* quasi completo do nosso credito, nunca acabaria o systema dos governos acudirem soffregos, ás suas clientellas politicas, que traziam no bojo os syndicatos e os pretendentes aos empregos publicos—doença de que vinhamos soffrendo desde a implantação do novo regimen. Se continuássemos a pedir emprestado, encontrando quem com a maior

facilidade nos entregasse o dinheiro, era absolutamente impossivel entrar na tão apregoada *vida nova*. Viemos a adoptar a pela força das circunstancias.

Por isso bendizemos o momento em que se levantou a questão da divida externa, que acaba de ser resolvida a contento do governo, dos partidos politicos e do povo.

Hoje nem uma só arguição se levanta contra o modo como o governo a resolveu. Os credores acceitam de bom grado as promessas do governo, certos de que serão cumpridas; os partidos votam o projecto, affastando assim a sombra negra, que lhes vedava o ingresso no poder; e o povo percebe que se lhes vão abrir as praças estrangeiras e que fugiu para longe a ameaça da bancarrota, que produziria uma conflagração geral.

E' bom que os trabalhos e os sacrificios dos ministros que trabalharam e sacrificaram a sua popularidade, durante o periodo da crise aguda, não fiquem no olvido.

Brevemente d'essas situações extra-partidarias, aquellas a que devemos o nosso renascimento, terão esquecido.

E, apesar d'isso, foi durante este periodo transitorio, *nephelibata*, que a corôa experimentou os nossos homens politicos e não politicos, que de melhor nome gosavam, quer pela sua sciencia, quer pelo seu brilhante passado politico. Foi uma boa esteira de homens, que cahiram perante a grandeza e difficuldade dos muitos e graves problemas financeiros, que appareceram e se desenvolveram com a crise. Contudo, um a um, com o seu nome, com os seus trabalhos deram um passo para se obter o almejado fim.

O actual ministerio nunca teria resolvido a questão estrangeira e o equilibrio do orçamento, se um ministerio extra-partidario não tivesse reduzido o quadro dos empregados publicos—se outro não prohibisse a nomeação de novos empregados enquanto houvesse addidos—se outro não tivesse tornado obrigatorio o curso das notas e das cedulas—se outro não implantasse o systema proteccionista para as nossas indústrias—se outro não celebrasse o contracto com o banco de Portugal d'onde resultou uma economia de mais de mil contos—e se outro não lançasse o decreto sobre o pagamento aos credores estrangeiros, decreto que os partidos politicos classificaram de brutal, mas a que o actual ministro da fazenda teve os maiores elogios.

Dar ao ministerio, que hoje está no poder as honras da resolução dos problemas financeiros e economicos que nos asso-

berbaram—é um erro e uma injustiça flagrantissima.

A questão dos credores estrangeiros foi uma boa lição, que devemos aproveitar no futuro.

Salvamos-nos do obysmo á custa de muita probidade. Devemos continuar trilhando o mesmo caminho, sob pena de cahir de novo.

A lição foi dura e ha de ser proveitosa. Quebrou-se com ella a antiga cadeia de esbanjamentos, para os quaes os ministerios encontravam, como desculpa a praxe dos ministerios anteriores. Tambem se quedaron um pouco as ambições das clientellas politicas e a empregomania affrouxou.

As indústrias accusam um progresso consideravel e n'ellas se empregam quasi o tripulo d'operarios de ha tres annos. Espanta essa effervescencia fabril, que apparece principalmente nos grandes centros.

O extra-partidarismo, rompendo de vez com o systema livre-cambista, que augmentava o rendimento das alfandegas, mas prejudicava o desenvolvimento das indústrias nacionaes, preparou este verdadeiro milagre.

Houve muito quem dissesse que com o novo systema se iria arruinar de vez o thesouro por falhar o rendimento das alfandegas. Os ministros foram crivados de epigrammas quando aquelle rendimento desceu quasi a metade. Porém hoje não só alfandegas accusam um rendimento maior do que o antecedente, mas as indústrias prosperam e uma boa parte do povo tem trabalho dentro do paiz.

O povo não pôde nem deve regatear a essas situações politicas anormaes os mais rasgados louvores. Só as malsinarão aquelles que á sombra dos esbanjamentos anteriores iam engrossando em syndicatos e protecções as suas fortunas particulares.

Hoje os partidos politicos são os primeiros a fazer-lhes justiça:

### No concelho

A ultima sessão ordinaria da camara foi, na sua maior parte occupada em deliberar quaes as medidas que se deviam empregar para combater o alastramento das febres typhoides ou quaesquer outras que se manifestassem dentro do concelho.

A esta reunião assistir

ram, além dos vereadores—os medicos do partido municipal e o sr. administrador do concelho, que haviam sido convidados para aquelle fim.

Os srs. facultativos deram á camara as mais amplas informações.

Sabiam que apenas dois casos de febres typhoides se haviam manifestado dentro da villa e ambos importados, e outros dois na freguezia de Vallega. Contudo nem n'um nem em outro ponto havia tendencias para a propagação.

Por isso todos opinavam que não eram precisas medidas extraordinarias, mas apenas o emprego das medidas hygienicas geraes. Que n'estas deveria haver um especial cuidado, porque é facil dentro da villa o apparecimento de quaesquer febres durante a estação calmosa.

Em vista da indicação dos srs. facultativos e com a a aprovação do sr. administrador do concelho resolveu a camara:

1.º—que se fizessem visitas domiciliarias, encarregando se d'ella o sr. administrador do concelho, sr. sub-delegado de saude com mais o facultativo que fosse requisitado em caso de necessidade;

2.º—que se prohibisse que os carros de mariseo em putrefacção atravessassem as ruas da villa desde as 4 horas da manhã, até ás 10 horas da noite;

3.º—que no Furdouro fosse prohibido conservar-se os mariseos expostos em terreno publico por mais de 48 horas, depois de sahidos do mar e que se fizessem remover para longe os montes de apanhadiço, que os lavradores costumam fazer ao sul da costa;

4.º—que no *rez-chaussé* do hospital se preparasse provisoriamente uma enfermaria afim de receber os doentes, infeccionados de febres contagiosas.

São para nós importantissimas estas questões da saude publica. A camara attendendo a ellas, prestando-lhes a maxima attenção, cumpre rigorosamente com os seus deveres.

Nada mais triste do que vir uma epidemia colheros desprevénidos. No momento em que se alastrasse e os focos de infeção se tornassem numerosos era absolutamente impossivel suster a marcha da enfermidade, porque o isolamento se não obteria.

Mais vale prevenir do que reparar.

Foi por isso que a presidencia convidou os facultativos municipaes para informar a camara a respeito da epidemia das febres typhoides e o sr. administrador do concelho para que á camara prestasse auxilio em caso de necessidade.

Felizmente os casos de febres desappareceram, mas não nos podemos fiar em que se não repitam e que a villa ficará indemne de tão pernicioso visita.

Não é pois motivo para descansar. E mesmo nada se perde em executar as medidas camaras, que a sciencia entendeu que se deviam empregar.

Porém a camara não pôde de per si ou mesmo acompanhada da auctoridade administrativa fazer tudo. Se os seus esforços forem acompanhados da boa vontade dos habitantes, que attendam ás prescrições medicas, será o resultado completo; do contrario pouco se fará.

Creemos bem que a auctoridade administrativa e a camara hão de cumprir com os seus deveres. Os habitantes da villa e do concelho farão o resto.

### Novidades

#### A morte do Zareco

Devem os nossos leitores recordar-se ainda do assassinato do Zareco, Domingos d'Oliveira Marques.

Foi n'umas das noites de março de 1888. Na travessa da rua Nova, uma viella escura, foi encontrado na propria noite do crime Domingos Zareco, ensopado em sangue que lhe escorria de duas feridas abertas a flor de uma do lado esquerdo do peito e outra na cabeça.

A autopsia contastou que a morte não proviera directamente dos ferimentos, porque o florido ao cahir sobre o peito embaraçara em uma das costellas, partindo-a, e, dirigindo-se á cabeça, não furara ou contundira o creneo. Havia contudo no cerebro derramamento de sangue, resultante talvez da contusão craneana ou da posição que o ferido tomára ao cahir, sendo certo que o morto estava ebrio antes do crime.

Até hoje o mais impenetravel mysterio embora as circumstancias do crime e o nome do criminoso. Contudo desde algum tempo a esta parte appareciam vagos rumores, que a pouco e pouco se iam acentuando.

Na segunda-feira o digno delegado do procurador régio teve conhecimento de que havia provas bastantes contra José Gordo, guarda de pinhaes, da rua Velha e contra este requereu mandado de captura, sendo o José Gordo preso n'esse mesmo dia.

Desde a prisão parece que as provas augmentam, segundo nos consta, porque apparecem mais testemunhas que até agora se não manifestavam com receio do arguido.

Este tem sido admiravel de cynismo. Na occasião em que, ha cinco annos, o poder judicial se apresentou no local crime onde se achava a victima, lá estava tambem o José Gordo a presenciar a scena, muito descuidoso, ouvindo tudo e até a declaração da mulher que que affirmava deante de todos—«é o que succede a quem anda de noite; se elle fizesse como o meu homem que esta noite se recolheu ás trindades, já lhe não acontecia isto»—quando apparecem testemunhas a depôr que o José Gordo estivera em companhia de Zareco até ás 9 horas da noite em uma taberna.

Além das provas resultantes das declarações da fallecida mulher do José Gordo, declarações feitas in extremis, além da descoberta do instrumento do crime, outras de igual força apparecem e de tal modo que é opinião corrente ser o preso o assassino.

Não damos mais amplas informações para não embarcarmos a acção do poder judicial, que tão solícito tem sido em descobrir o criminoso.

O digno delegado do procurador régio d'esta comarca tem sido incansavel em procurar os elementos constitutivos do crime e cremos bem que os seus esforços serão coroados d'um exito brilhante. Oxalá.

Oxalá vejamos descoberto bem á evidencia o assassino da infeliz victima, para que este lendario crime seja castigado. Com a impunidade ia-se creando uma atmosfera má;— a impressão moral d'ahi resultante podia tornar ousados outros individuos, a commetter crimes de identica natureza.

O ex.º administrador d'este concelho poderia ter auxiliado muito a acção do poder judicial, prendendo o criminoso e formando um processo de investigação, sempre mais prompto e mais amplo do que o feito no tribunal. Dispunha para isso de melhores elementos, quando mais não fosse de tempo, porque na administração pouco ou nada ha que fazer em outros ramos de serviço.

Porém o ex.º administrador entendia que já não podia investigar desde que o processo estava aberto ha cinco annos. Esta opinião, que é demasiada commoda, não tem fundamento legal consagrado pela pratica. Ainda não ha muitos dias, no processo Urbino de Freitas a policia seguia um processo de investigação, quando já estava encerrado o processo preparatorio no tribunal do Porto. E contudo ninguem se lembrou de menoscabar o procedimento da policia.

A auctoridade administrativa é um poderoso auxiliar da auctoridade judicial: e principalmente n'este caso que se tracta d'um crime tão grave e repugnante.

**Prisão**

Na segunda feira foi preso na estação d'esta villa, pelo sr. administrador do concelho de Oliveira d'Azemeis, um cocheiro que havia roubado da caixa do correio 200,000 reis em dinheiro.

O cocheiro andava nas carreiras d'Oliveira d'Azemeis para a estação d'Ovar.

O roubo achava-se escondido

em uma casa da Estação, onde foi encontrado por informações do proprio larapio; porém da quantia roubada já havia sido distrahido algum dinheiro.

Tambem no principio da semana, pelo regedor d'Arada, foi preso um sujeito que havia furtado a Maria Leite uma capa no valor de 12,000 reis e 20 reis em dinheiro.

Entregou o preso na administração do concelho, foi recolhido á cadeia e quando começavam a depôr as testemunhas no auto de investigações, foi-lhe dado ordem de soltura.

A queixosa ficou bastante intrigada com o caso e indo perguntar á administração se o homem sahio affiançado ou se tinha sido entregue ao poder judicial, foi-lhe respondido que «lhe não davam satisfações». Ora a mulher dirigia-se ao sr. administrador do concelho a fazer-lhe uma pergunta bem simples, cremos por isso que tal resposta não foi dada pelo sr. administrador, mas por qualquer senhor que lá costuma *fallar de pápo*.

O sr. dr. Descalço Coentro é um cavalheiro delicado; e por isso admiramos que consinta que na sua secretaria se responda por aquella forma a quem faz um pedido, quando talvez devesse fazer uma queixa energica.

Visto que a administração do concelho se negava a proceder contra o larapio e o havia mandado em paz, a queixosa dirigiu a sua participação ao ex.º delegado do procurador régio. Veremos como o caso se liquida afinal.

**Pesca**

As companhias da nossa costa apenas trabalharam no principio da semana e sem resultado algum.

**Estrada do Sobral**

Foi approvada pela repartição das obras publicas e commissão districtal a planta do projecto da nova estrada do Sobral a Tarei.

Brevemente este projecto entrará em orçamento para depois ser arrematada.

Havemos de assim ir respondendo aos nossos adversarios que teem andado a espalhar

em segundo, ninguem mais me tornará a ver.

— Suicida-se?!  
— Assim o penso ha dois dias.

— Engana-se, senhor! Não acceto a minha salvação em troca da sua morte! Não consentirei nunca!

Lepetit pôz os seus olhos nos de Judith e murmurou commovido:

— E' a primeira pessoa que, depois de minha mãe, se interessa por mim. Obrigado!

E do seu peito sahio um prolongado suspiro. Depois dirigiu-se para a porta, fechou-a á chave, desceu as persianas das janellas e disse:

— A senhora n'esta casa corre mais risco do que pensa. Vou contar-lhe tudo.

Judith assentou-se então, n'uma cadeira, porque as pernas enfracuçadas, tremulas e vacillantes se lhe negavam a sustentar o seu delicado corpo.

Lepetit sentou-se ao pé d'ella e principiou da seguinte ma-

pele Sobral e logares visinhos que a estrada só se fará quando o homem quizer.

**O final da comedia**

Referimo-nos no numero passado ligeiramente ao julgamento das mulheres ás quaes havia sido attribuida a sedição e arruaça.

Apurou-se a condemnação de tres réos e os outros foram absolvidos por falta de prova.

Nada temos com o julgamento, nem mesmo com as mulheres.

O digno juiz julgou como a sua consciencia de magistrado recto e illustrado lhe impunha; e as pobres mulheres condemnadas e absolvidas tiveram de responder por um crime de que por certo não eram as maiores culpadas.

Todas ellas vieram ao tribunal mais como gente, que se deixou illudir do que como quem por impulso proprio praticou actos menos correctos. Não affirmámos que ellas todas fossem criminosas e tanto que foram absolvidas, mas, as que vieram na multidão, á praça, arrependiam-se de se deixar arrastar.

Tinham-lhes prometido que nem sequer se chegariam a sentar no banco dos réos e afinal abandonaram-as com dois advogados—um que seria para a defesa e outro que servia para dar indicações, mas... mudo.

E as pobres mulheres nem já tinham vontade de fazer comedia como dias antes na rua dos Lavradores. Reconheciam afinal a especulação e prometiam que não se deixariam cahir em outra.

Os intrasigentes procuraram obter resultado com a arruaça. Esta cahiu. Procuraram depois lançar o odioso do processo crime sobre a camara. Ainda o seu empenho foi baldado.

O peso da responsabilidade, o odioso da especulação, cahiu sobre os especuladores.

Para traz! deveis no ostracismo pagar os vossos erros. Ainda é cedo para a absolvição.

**Festividade**

Festeja-se hoje e amanhã, em Guilhovae, S. Glindrof. Costumam ser muito concorridos os ar-

raiaes de hoje à noite e amanhã de tarde.

Vão entre nós a desapparecer, pouco e pouco os arraiaes em que era obriatorio o petisco. Mas o de S. Glindrof ainda gosa d'esse fóro, por isso o povo a elle concorre em grande quantidade.

Está encarregado da festa a philarmonica Ovarense.

— O mez de junho é, este anno, cheio de festas.

Começa com a de Corpus Christi e segue com a de Santo Antonio, S. Joã e S. Pedro: se é que ainda não ha mais alguma.

Que durante ellas o tempo se conserve ameno e que passem sem desordens é o que desejamos.

**Fruetos de caroço**

As fortissimas ventanias que ultimamente se fizeram sentir, prejudicaram bastante os nossos pomares, fazendo cahir no solo uma grande parte dos fructos que se consideravam já vingados.

Ainda assim a produção á assás grande, se lhe não sobrevier ainda outras eguaes ou mais fortes.

**Instalação do residenci**

Veio para entre nós fixar a sua residencia, o sr. dr. Albino Leite de Rezende, muito digno juiz que foi em Vouzella.

Felicitemos s. ex.ª appetecendo para os seus antigos padecimentos as melhoras que tão dignamente carece.

**Para Mattosinhos**

E' amanhã que partem d'esta villa, no primeiro comboio da manhã, mui-

deu voltas á cachimonia e descobriu não sei posque artimanhas, que, que um D. João de Cerdaña se encarregava de fazer casamentos forçados, burlas, roubos, assassinatos, etc., etc. A senhora Judith percebe?

— Muito bem. E depois?

— Esse tal sujeito é o meu amo, e inculca-se Carlos de Monte-santo, nome que pertenceu outr'ora a um hespanhol que se expatriára cá para Portugal; mas longe de ser um traficante como o dito senhor meu amo, era um bom homem, um bom hespanhol, como ha muitos que eu conheço aqui no Porto. Ha quatro dias, esse hespanhol do diabo, mandou-me por um pobre velho, que elle martyrisa a cada passo, uma carta em que me chamava a um novo crime dos muitos que haviamos praticado.

(Continua).

**FOLHETIM**

M. DUARTE D'ALMEIDA

**LAGRIMAS**

**FLORES**

**MARTYR!**

Judith dava largas ao pranto e elle continuou apoz uma leve pausa:

— Mosreria de fome, sim, porque toda a gente me negou protecção e a agasalho, depois que minha mãe morreu abençoando-me. Todos me desprezaram porque eu trazia o unico fato que possuia, sujo e rôto! De muito novo ajuntei-me com va-

dios aonde ia dormir nos cantos das ruas; nos portas de casas deshabitadas, ou dentro dos barcos da Ribeira. Primeiro ensinaram-me a furtar pequenos objectos que ia-mos vender por uma decima parte do valor, a pessoas que nos davam instrucções como havia-mos de fugir de não sermos presos, e como havia-mos de roubar com mais accesto! Mais tarde, fui aprendendo com os vadios mais velhos a commetter maiores roubos!... E finalmente achei-me na estrada do crime! Quando cahí em mim, reflecti; mas já era tarde para aprender o officio, e se em mais novo me haviam negado a protecção que tanto necessitava, mil vezes peor quando era mais velho; fugiam de mim. Commetti muitos crimes, é verdade; mas este é o ultimo.

— Que pretende então fazer, senhor! perguntou Judith, que, algum tanto serena, prestava-lhe attenção.

— Em primeiro logar, salval-a, respondeu o Lepetit... e

tos romeiros a gosar o panorama da aprasivel villa de Bouças e Leça da Palmeira, e assistir á festividade que todos os annos n'estes tres dias se costumava celebrar pomposamente em Mattosinhos.

Desejamos que os nossos patricios façam boa romaria e que regressem aos seus Penates cheios de satisfação.

**Porque seria?**

Constou-nos que ha dias um dos distribuidores do correio d'esta villa se quizera suicidar.

Ignoramos os motivos porque os revolvers actualmente se carregam com balas de papel!

**Manual do carpinteiro**

Recebemos da importante e acreditada casa editorados srs. Guillard Aillaud & C.<sup>a</sup>, o primeiro fasciculo d'este interessantissimo manual, nitidamente impresso, e cuja obra está ao alcance d'aquelles que se dedicam áquella arte, merecendo por certo o acolhimento de todos.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae publicado na secção competente e cuja assignatura se acha aberta para es que desejarem obter por preço convidativo uma sbra de tanto merecimento.

**Carta do Porto**

18 DE MAIO DE 1893

Chegou finalmente o tempo aprasado em que vão ser discutidas no parlamento as propostas de fazenda apresentadas pelo sr. Fuschini, e se resolver a questão dos credores externos que de ha tempos nos traz impressionados.

Com referencia a esta, diz se que a proposta apresentada pelo governo é concebida em termos de manter para os mesmos o pagamento immediato d'um terço em oiro, e a percentagem de 50 p. c. no augmento que tiverem as receitas aduaneiras acima de um certo rendimento, até que estejam equiparados aos credores internos.

Esta solução tem geralmente agradado, e parece satisfazer tanto interna como externamente esta melindrosa questão.

No que diz respeito ás medidas apresentadas pelo sr. Fuschini, foram ainda assim recebidas um pouco friamente, por se reconhecer que a maioria das suas

disposições tem unicamente por fim armar ao effeito e votar poeira nos olhos do Zé.

Consta que uma das propostas é conceder o monopolio mascarado dos alcooes aos individuos que contrabandeando sempre, expoliaram ainda não ha muito tempo as fabricas, o gremio e junctamente o estado.

—Continua de rija ventania o tempo, ameaçando grossas chuvas a cada momento.

Está paralisado o movimento da barra e os vapores que se acham ancorados em Leixões não podem fazer-se ao largo, porque o vento é fortissimo do quadrante sudoeste.

— Realisa-se, domingo 21, 22 e 23 a pomposa festividade do Senhor de Mattosinhos, que se venera n'esta localidade.

E' uma das festas de maior concorrência n'estes arredores, não só pelo local em que está situada como pela veneração que o nosso povo tributa a este santo.

— Chega amanhã a esta cidade o vigoroso jornalista republicano o sr. João Chagas.

Os seus amigos tencionam fazer-lhe uma ruidosa manifestação á sua chegada.

— Espera-se por estes dias n'esta cidade a companhia do theatro Gymnasio de Lisboa.

Em vista do reportorio que a acompanha vamos pois ter umas bellas noites de barrigadas de riso pelos actores Valle e Silva Pereira.

— Como vae partir o correio fico por aqui e até á samana. P.

**QUARTETOS**

«Que são dias aziagos  
As terças e sextas-feiras  
Acreta muita gente,  
Como em coisas verdadeiras.»

Quereis, leitores,  
D'este dictado  
Confirmação,  
Qu'hei já provado?

Ao começar  
Esta secção,  
Sobre o papel  
Cai um borrão.

Depois começo,  
Meio zangado,  
A escrever  
Com mais cuidado;

Mas o papel  
Voa ligeiro,  
E cai o bico  
Dentro ao tinteiro!

Eu cá não creio  
No velho dicto  
Que acima, vede,  
Deixo transcripto.

Mas, então, credo!...  
São feitiçoiras!...  
...D'olhar's garotos...  
Novas... bregeiras!...

Alcino Gama.

**A John Bull**

(EXCERPTO)

Enganas-te bretão. Se acaso tens dinheiro  
Para poder's comprar, talvez o mundo inteiro,  
Saccos repletos d'oiro e bellas pedrarias,  
Ganhos só pelo roubo, infamias, tyrannias,  
Se acaso tens, villão, vassallos aos milhões,  
Gibraltar, Bombaim, mil outras possessões,  
Roubadas a quem, já prostrado de cansaço  
Tas não pôde furtar ao traçoero laço,  
Se tens ao teu dispôr exercitos armados,  
Navios collossaes, enormes couraçados,  
— Salteador's do mar—pois as tuas fragatas  
As mais das vezes são navios de piratas,  
Se acaso tens poder p'ra massacrar um povo  
Que tenta levantar um grito independente,  
— Esse grito que sae, eternamente novo  
Do peito de quem soffre um despota inclemente,—  
Se tens «lroids» venaes, que generosamente  
Pagam, p'ra sustentar um vicio repellente,  
E tem casas d'agencia, em bairros solitarios,  
Onde vão, alta noite, os torpes salafrarios,  
De cynismo na alma e garras afiadas,  
Despedaçar, roubar,—pifios ladrões d'estrada,—  
O thesouro mais puro, immaculado e santo,  
A honra da mulher—que elles deitam p'ra um canto,  
Se tens uma rainha, a raposa matreira,  
Que estende ao longe a vista escura e traçoeira,  
E ordena o despotismo, a corrupção, e manda  
Agrilhoar o Egypto e castigar a Irlanda,  
Se tens todo o poder p'ra conquistar o mundo,  
Que te julga um ladrão professo, vil, immundo,

Enganas-te bretão; não levarás o Chire!  
Temos uma divisa, é nunca transigir,  
Embora nos ameace o teu poder enorme!  
O leão portuguez, que ha tanto tempo dorme,  
Levanta-se por fim; seus olhos injectados,  
Hão de causar horror aos teus ebrios soldaos!  
Não temos uma armada, exercitos, canhões,  
P'ra castigar a audacia infame dos villões,  
Mas para combater, hypocritas devassos,  
O teu poder fatal, o teu cruel egoismo,  
Basta arder-nos na alma o grande patriotismo,  
Que fez da nossa historia um ceu cheio de soes.  
— Temos o peito em vez das armaduras d'ao!  
— Se é preciso lutar, lutamos braço a braço,  
Se é preciso morrer, morremos como heroes!

Manoel Osorio.

**Litteratura**

**O segundo amor**

(Conto original)

Era aquelle o recinto favorito. Sempre as aguas azues do pequenino ribeiro espelharam as imagens dos dois namorados; e a vegetação luxuriante das margens, curvando-se como para formar um docel opulento sobre o par gentil, ouvira, durante crepusculos seguidos, ternas canções de amor, fieis juramentos de apaixonados.

Fernando amára a Luizita, de quem era irmão adoptivo; levado pelo destino para aquellas regiões equatoriales, onde o coração hospitaleiro d'um velho pescador o acolheu e as caricias d'uma familia pobre e honeste o circumdaram, serena fóra a sua adolescência, socegada e feliz a sua mocidade. Fernando correspondia á estima d'aquella santa gente, amigos dedicados, a quem o ar do mar enrugara a fronte e sol dos tropicos, crestara a epiderme, mas a culos rigores pudera resistir um coração habituado a ter por pharol a honra, no mar da existencia, mar para elles bem mais calmo, bem mais bonançoso que as inquietas ondas do golpho.

Das duas filhas do pescador, fóra a Luizita, a mais velha, quem profundamente impressionára Fernando. A convivência, a intimidade de quasi irmãos, a especie de attracção que para ella o impellira, levava-o a architectar

no seu espirito o soberbo castello das illusões, o castello do seu futuro, mais suave que os crepusculos da primavera, mais scintillante que as constellações d'aquelle ceu meridional.

Com Luizita e sua irmã passava as tardes de outomno, juncto do regato, sob as palmas dominadoras e entre perfumes gratos de heliotropo e de verbena. Demoravam-se então ali, no recinto favorito, até cahir a noite e fugir do occidente o sequito de matizes queacompanham o grande astro.

Iam sós os dois muitas vezes e demoravam-se conversando ácerca do eterno thema:—o seu amor, e tendo por unica testemunha de tão completa ventura os detalhes harmoniosos d'aquelle paizagem ideal.

Luizita recusara-se um dia, mezes depois, a acompanhar Fernando; preferira que com elles fosse tambem a irmã. E n'essa tarde, em que parecia brilhar o sol com menos fulgor e não ser tão delicado o perfume da verbena, Fernando notou pronunciada indiferença no olhar de Luizita.

Alguna sombra lhe toldava a limpidez do espirito; menos radiante, menos expansiva, a Luizita evitava fallar-lhe. A beira do regato preferido ficou horas seguidas contemplando vagamente as folhas inquietas balouçadas pela brisa. Se a voz carinhosa da irmã a despertava era para instantes depois volver á sua abstracção muda.

Entretanto elle, preso ao olhar nas aguas que a seus pés corriam, via o deslizar manso da corrente onde aqui e ali passavam folhas de arvores, fluctuan-

do ao acaso, arrastadas pelo regalo até se perderem na immensidade do oceano.

Continua.

Mariares da Silva.

**Horas d'ocio**

**AO MEU AMIGO**  
Abel Fragateiro

O Cacoila perguntou ao Ahona quantos annos tinha, e o Ahona respondeu: «Eu tenho o dobro da idade que tu tinhas quando eu tinha a idade que tu tens; e quando tu tiveres a idade que eu tenho, a somma das nossas duas idades será 63.»  
Quantos annos tinham o Cacoila e o Ahona?

Alli-Abbás-Serpente-Azul.

**ANNUNCIOS**

**Celindro**

Vende-se um colindro proprio para sebar massas.  
N'esta renacção se diz.

**Capital bem empregado**

Vende-se uma casa nova á Chalet na rua das Figueiras, tem quintal, poço e boas accommodações.

Para tractar com Caetano da Cunha Farraia, na mesma casa

**Venda de terras**

Vende-se uma terra lavrada, allodial, sita na Bocca do Rio, a confinar do norte com Maria do Villa, sul com o dr João d'Oliveira Baptista, nascente com o rio e poente com caminho publico, avaliada em 203,5000 reis

Vende-se uma setima parte d'uma lavrada, allodial, sita no Campo de S. Roque, que toda confronta do norte com herdeiros da do Ferreiro, sul com Manoel Gomes Regueira, nascente com caminho publico, toda no valor de 1:161,5300 reis.

Estas duas propriedades serão arrematadas no dia 11 do proximo mez de junho.

**VENDA DE CASA E CAPELLA**

Quem quizer comprar a capella dos Martyres de Marrocos, bem como a casa alta que está juncta á mesma, no logar da Ponte Nova, d'esta villa, queira comparecer no dia 4 de junho no mesmo local, as quaes propriedades se venderão em leilão, e se entregarão a quem maior lance offerecer, se assim convier á sua dona Antonia da Cruz d'Ascensão.  
MANOEL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes da carpinteria e marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramantas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa edita animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.<sup>a</sup> edição au alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sabirá a fasciculos.

## Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e res-taura ao cabelo gualho a sua vitalidade e formosura  
Peitoral de coreja de Ayer—Remedio mais se-guro que ha para curar a Tossa, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.  
O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concen-trados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura mui-to tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e no-das de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

## PILULAS



CONTRA  
A DEBILIDADE

## Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharma-cias.

Mais de com medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FER-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso ali-mento reparador e excellente to-nico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos an-nos, applica-se com o mais reco-nhecido proveito em pessoas do-beis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaes-quer doencas em crianças, anemi-cos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

CONTRA  
A TOSSE  
TARPO PITTORE  
JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de—Sanda Publica do Portugal, ensaiado e approva-do nos hospitaaes. Cada frasco está acompanhado de um im-presso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, re-conhecidas pelos consules do Bra-zil. Deposito nas principaes phar-macias.

## TANOARIA OVARENSE

—NA—  
RUA DAS FIGUEIRAS

## OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C<sup>o</sup>

OVAR

EDITORES—BELEM & C.<sup>o</sup>—LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

## Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 30 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Lar-go dos Campos, 1—OVAR.



## Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.<sup>o</sup>, rua do Mousinho da Silveira 85 1.<sup>o</sup> Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. fa-cultativos que as requisitarem

## Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC  
MAÇONARIA

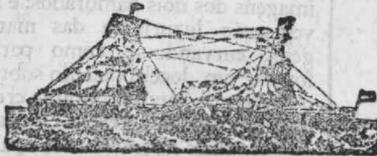
Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XII, animan-do-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volu-mes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livra-rias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Marti-res da Liberdade Porto, 113.

## AFRICA PORTUGUEZA



## PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

## SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARBEIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portu-gueza como para os portos do Brazil, sendo as suas passa-gens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSA-GENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, ca-sados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas emprezas teem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes provincias do Brazil, taes como:

PARA', MAZANIÁ, CEABA', MANAUS, PERNBAMBUCO, BAHIA RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFFÇA ORIENTAL e OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que pôde presta todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarregando-se além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respectivos bilhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR